

ENSINO DA ÉTICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TEACHING ETHICS IN THE ACCOUNTING SCIENCES COURSE

DANIELLE ALVES PINHEIRO TORQUATO
danitorquato12@hotmail.com

EDZANA ROBERTA FERREIRA DA CUNHA VIEIRA LUCENA
edzana@hotmail.com

YURI GOMES PAIVA AZEVEDO
yuri_azevedo@live.com

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo investigar se existem diferenças na percepção de discentes e docentes acerca da educação da ética no curso de Ciências Contábeis. A amostra deste trabalho consistiu em 153 alunos e 24 professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo as respostas obtidas por meio da aplicação de questionários. Para avaliar se existiram diferenças significativas entre as respostas dos participantes, foi utilizado o teste *U* de Mann-Whitney. Os principais resultados revelaram que existem diferenças significativas entre a percepção dos alunos e corpo docente acerca da importância do ensino da ética à luz de variados pontos de discussão, como a relação entre o ensino contábil e questões morais, o reconhecimento de questões contábeis com implicações éticas, o desenvolvimento de um senso de responsabilidade moral, o desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com conflitos ou dilemas éticos e a importância de lidar com as incertezas da profissão contábil.

Palavras-chave: Ética na educação contábil; Percepção docente e discente; Tomada de decisão.

ABSTRACT

This paper aims to investigate whether there are differences in students' and faculty members' perception about ethics in accounting education. The sample of this work consists of 153 students and 24 professors from the Federal University of Rio Grande do Norte, and the answers were obtained through the application of questionnaires. To assess whether there are significant differences between the participants' responses, the Mann-Whitney U test was used. The main results reveal that there are significant differences between the students' and faculty members' perception about the importance of teaching ethics in light of various points of discussion, such as the relationship between accounting teaching and moral issues, the recognition of accounting issues with ethical implications, the development of a sense of moral responsibility, the development of skills needed to deal with conflicts or ethical dilemmas, and the importance of dealing with the uncertainties of the accounting profession.

Keywords: Ethics in accounting education; Teacher and student perception; Decision-making.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, a nível global, é uma profissão essencial no suporte do sistema econômico, tendo em vista que a sobrevivência deste sistema ocorre em função de práticas contábeis empregadas na geração de informações íntegras que colaboram nas tomadas de decisões (Feil, 2016). Desse modo, para a manutenção de um sistema econômico saudável, os profissionais contábeis necessitam de comprometimento com valores éticos e morais (Davoodifar, 2015; Arfaoui, Damak-Ayadi, Ghram, & Bouchekoua, 2016).

No entanto, para que os futuros contadores possam obter o conhecimento necessário acerca dos valores morais de integridade, possuindo, assim, a confiança e liderança sobre confrontos éticos, considera-se necessária uma educação ética efetiva. Essa perspectiva é corroborada por estudos na área que descrevem que o aumento de consciência nas ações e decisões éticas está ligado ao papel da educação da ética profissional (Tormo-Carbo, Segui-Mas, & Oltra, 2016), bem como que uma das possibilidades para aprimorar a formação dos profissionais de contabilidade é a intensificação da educação continuada com base nos princípios éticos (Santos & Jesus, 2002).

Diante da importância da postura ética no exercício profissional do contador, estudos na área têm investigado, no contexto brasileiro, a percepção acerca do processo de ensino da ética aplicada à Contabilidade, tanto sob a ótica dos discentes (Diehl, Freitas, & Macagnan, 2011; Lima, Prazeres, Araújo, & Araújo, 2014; Campos, Silva, Silva, & Araujo, 2020), quanto sob a ótica dos docentes (Andrade, Avelino, & Santos, 2018). No entanto, verifica-se que existe uma lacuna na literatura nacional no que tange ao comparativo entre percepção dos discentes e docentes, sob a ótica de que podem existir diferenças significativas entre a percepção dessas partes, ao passo que os membros do corpo docente podem perceber o ensino da ética em contabilidade como mais relevante que os discentes (Adkins & Radtke, 2004).

Nessa perspectiva, tendo em vista a demanda por estudos futuros que desenvolvam investigações em outras instituições de ensino superior a fim de analisar a percepção dos alunos e docentes (Andrade et al., 2018; Diehl et al., 2011; Lima et al., 2014; Campos et al., 2020), o presente estudo busca investigar se existem diferenças nas percepções de estudantes e professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) do curso de Ciências Contábeis quanto ao ensino da ética em contabilidade.

Considera-se relevante ressaltar que na instituição investigada, diferentemente da maioria das instituições de ensino superior do Brasil, a disciplina de ética não é obrigatória, fazendo-se relevante investigar a percepção acerca do ensino de ética ao passo que é facultada aos discentes a opção por cursar ou não esta disciplina. Essa perspectiva é baseada nas evidências de Morgan, Fonseca e Fernandes (2019), que indicam que a oferta da disciplina de ética é obrigatória em aproximadamente 91% das Universidades Federais do Brasil.

Nesse sentido, este estudo pode contribuir com a literatura na área que demanda por estudos que analisem a percepção dos alunos e docentes em outras instituições de ensino superior (Andrade et al., 2018; Diehl et al., 2011; Lima et al., 2014; Campos et al., 2020). De forma complementar, mediante a preocupação acerca do ensino da ética contábil para o contexto profissional, conforme elencado por Suave, Altoé e Ferreira (2021), esse estudo também fornece informações úteis a respeito do ensino da ética no curso de ciências contábeis entre docentes

e acadêmicos da UFRN, levando em consideração suas perspectivas quanto a importância de a disciplina ser obrigatória no Projeto Pedagógico do Curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o ensino em contabilidade tem como guias as regulamentações e proposições nacionais e internacionais, sendo orientado pelas diretrizes curriculares realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), além das sugestões por órgãos nacionais, como Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e órgãos internacionais, como o IFAC (*International Federation of Accountants Certified*) e o IASB (*International Accounting Standards Board*) (Pinho & Rodrigues, 2016).

O primeiro esforço para incorporar o conteúdo de ética veio nos atos normativos da Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) de 1992, quando inseriram na categoria “formação complementar” a disciplina “ética geral e profissional”. Porém, logo após, em 16 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CES que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis (CC), já não constava tal matéria (Morgan et al., 2019).

Posto isso, nota-se que de um lado tem-se a ausência do conteúdo ética como obrigatória pela regulamentação brasileira e no Currículo Mundial (CM), onde a ética encontra-se diluída entre os módulos. Porém, por outro lado, tem-se a recomendação do Conselho Federal de Contabilidade que, em 2009, publicou o que chamou de proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Nesse projeto, a disciplina de ética recebe o nome de “Ética e Legislação Profissional”, sendo recomendada uma carga horária de 60h e classificada na categoria de “Conteúdo de Formação Básica”. Importante destacar que essa nomenclatura dada à categoria de “Conteúdo de Formação Básica”, aparece na Resolução CNE/CES nº 10/2004, editada pelo MEC, onde preceitua que os conteúdos de formação básica compreendem os estudos relacionados com outras áreas de conhecimento, como administração, economia, direito, métodos quantitativos, matemática e estatística.

Acerca dessa temática, ainda na pesquisa de Morgan et al. (2019), verifica-se empiricamente que, apesar da disciplina ética não ser obrigatória nas Instituições de Ensino Superior (IES), o conteúdo “ética” é oferecido em uma disciplina específica em mais da metade (55%) das instituições participantes da pesquisa.

Considera-se essa oferta como relevante tendo em vista que estudos empíricos sobre educação ética em cursos de contabilidade demonstraram que a educação ética apresenta impacto essencial na conduta e percepção da ética dos futuros profissionais (Feil, Diehl, & Schuck, 2017), reduz a propensão ao envolvimento em trapaças acadêmicas (Luz, Wagnitz, & Rengel, 2021), sendo relevante no processo de aprendizagem, tanto nos aspectos práticos, quanto nos aspectos teóricos, cabendo às IES incentivar os alunos a condutas éticas, além de estimulá-los a conhecer o Código de Ética Profissional de Contabilidade (CEPC) (Freitas, Diehl, & Macagnan, 2011).

De forma complementar, estudos na área também ressaltam a importância de inclusão do CEPC na formação acadêmica: os estudos sobre o código de ética desde o início da graduação consolidam a excelência profissional dos contadores (Martins & Bencke, 2018), a conscientização do profissional e sua busca por condutas éticas perante as organizações estão diretamente refletidas em uma boa formação acadêmica (Santos & Jesus, 2002), bem como a visão de que os alunos consideram que a ética é essencial no ambiente profissional, porém, encontram limitações na aplicação dos princípios do código de ética (Lima et al., 2014).

No âmbito internacional, Okougbo, Okike e Alao (2021) ressaltam a relevância do ensino da ética no âmbito da graduação, uma vez que esta prática está positivamente associada à consciência ética dos estudantes. Assim, os autores recomendam que o ensino da ética seja realizado a partir de uma disciplina específica, em vez de ser abordada aos poucos no decorrer de outras disciplinas da grade curricular. Portanto, tratando-se da relevância da educação ética na contabilidade, primordial pontuar que um dos campos mais carentes quanto à aplicação da ética é no exercício profissional. Desse modo, intensificar a ética no que diz respeito ao ensino se torna ainda mais significativo, visto que os profissionais de amanhã demandam uma formação sólida e, acima de tudo, realizada com princípios morais e éticos, primordiais para um bom profissional (Fontes & Batista, 2005). Isto posto, constata-se a necessidade das IES aplicarem uma educação ética efetiva, a fim de preparar profissionais capazes de tomar decisões em preceitos éticos e morais.

Esta perspectiva está pautada na visão de que, embora seja incontestável a importância da ética na contabilidade, ainda há profissionais que enfrentam em seu dia a dia problemas pessoais e profissionais ocasionados pela ausência da ética. Tal situação se torna recorrente devido ao fato que o contador, por ser um fornecedor de informações que facilitam a tomada de decisões dentro da organização, acaba se tornando vulnerável a cometer atos ilícitos (Berlatto, Coleoni, Bortolini, Pistore, & Belusso, 2015).

Por conseguinte, é oportuno destacar que a prática da ética traz para o profissional contábil uma perspectiva de valorização e crescimento, propiciando, assim, maior reconhecimento, credibilidade e confiança (Santos & Jesus, 2002). Nesse contexto, verifica-se que uma das chaves para o sucesso é a maior ênfase do profissional contábil em adotar uma postura ética, de forma complementar à adoção de um perfil dinâmico, proativo, inovador, estratégico e flexível a mudanças (Cardoso, Souza, & Almeida, 2006).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais, de acordo com o modelo descrito por Raupp e Beuren (2012), apresenta o delineamento da pesquisa em três categorias: abordagem do problema, natureza da pesquisa e procedimentos. Nesse sentido, o presente estudo caracteriza-se como quantitativo em relação à abordagem do problema, tendo em vista a utilização de técnicas estatísticas para a análise dos dados.

Quanto à natureza da pesquisa, este estudo caracteriza-se como descritivo, buscando analisar se existem diferenças nas percepções de estudantes e professores do curso de Ciências Contábeis quanto ao ensino da ética. Por fim, em relação aos procedimentos, caracteriza-se

como *survey*, tendo em vista que, para atingir o objetivo proposto, foram aplicados dois tipos de questionários distintos elaborados com base em Adkins e Radtke (2004), sendo um deles destinado ao corpo docente e o outro aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRN.

Os questionários foram disponibilizados nos meses de maio a agosto do ano de 2020, na ferramenta *Google Docs*, sendo compartilhado o *link* para obtenção de respostas por meio de publicação em fórum discente do curso de Ciências Contábeis, e-mails dos professores disponibilizados pelo Departamento de Ciências Contábeis, assim como por envio eletrônico em redes sociais, através do aplicativo *Whatsapp* para os grupos contendo os alunos e grupos de professores do curso de Ciências Contábeis da UFRN. Essa estratégia de coleta de dados se deu pelo fato do período de pandemia e, conseqüentemente, do ensino remoto emergencial impossibilitar a aplicação presencial dos questionários.

Os questionários enviados separadamente para docentes e discentes são compostos por três seções, elaborado com base em Adkins e Radtke (2004). A primeira seção buscou informações sobre o perfil, características e meio social dos entrevistados, possuindo três questões para os discentes (gênero, idade e período) e cinco para os docentes (gênero, idade, titulação, tipo de contrato/vínculo e dedicação exclusiva ou não).

A segunda seção buscou identificar a percepção dos respondentes acerca do tema educação da ética na contabilidade, dispondo de quatro assertivas voltadas individualmente para cada grupo, professores e alunos, apresentando questões com respostas fechadas (alternativas: sim, não ou não sei). No caso dos discentes, foram questionados aspectos como: i) em alguma disciplina, você ouviu falar sobre ética, durante a graduação em Ciências Contábeis?; ii) você tem algum interesse em pagar a disciplina de Ética na contabilidade?; iii) você acredita que é apropriado que os professores de curso de graduação em Ciências Contábeis lecionem conteúdos sobre ética durante o curso?; iv) você acha que ter uma disciplina sobre ética o ajudaria resolver questões morais e éticas enfrentadas pela profissão contábil e pela comunidade empresarial em geral?

No caso dos docentes, foram questionados aspectos como: i) você já abordou o tema ética em suas disciplinas?; ii) você acredita ser importante uma matéria específica sobre Ética na grade curricular do curso?; iii) você acredita que é apropriado que os professores de contabilidade ensinem ética durante suas disciplinas no curso?; iv) você acha que ter uma disciplina obrigatória sobre ética na UFRN ajudaria seus alunos a resolverem questões morais e éticas enfrentadas pela profissão contábil e a ambiente empresarial em geral?

Por fim, a terceira e última seção é igualitária para os dois grupos, sendo composta por dez assertivas, estando essas divididas em dois grupos. As quatro primeiras questões visam avaliar a importância percebida acerca da ética em quatro áreas em geral: meio empresarial, educacional, como também a relevância da ética nas tomadas de decisões no âmbito pessoal e organizacional, sendo elas: i) a ética no ambiente empresarial é importante; ii) a ética nos cursos de Ciências Contábeis é importante; iii) a ética é importante em suas decisões pessoais; iv) a ética é importante na tomada de decisão em seu trabalho.

As outras seis assertivas foram referentes ao valor da ética contábil no ensino, sendo elas: v) é importante relacionar o ensino contábil a questões morais; vi) é importante reconhecer questões contábeis que tenham implicações éticas; vii) é importante desenvolver um senso de responsabilidade moral; viii) é importante desenvolver as habilidades necessárias para lidar

com conflitos ou dilemas éticos; ix) é importante aprender a lidar com as incertezas da profissão contábil; x) é importante entender a história e a estrutura de todos os aspectos da ética na contabilidade.

Todas as perguntas da terceira seção dispõem de respostas que obedecem a uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”. Echauri, Minami e Sandoval (2012) afirmam que, para a coleta de dados em estudos quantitativos, a escala *Likert* configura uma alternativa primordial, evidenciando informações sobre atitudes, avaliações e opiniões de uma população sobre um problema específico.

Ressalta-se que foram realizadas adaptações nos questionários propostos por Adkins e Radtke (2004). A primeira adaptação está relacionada ao *range* da escala *Likert*, uma vez que no estudo de Adkins e Radtke (2004) propõe-se uma escala *Likert* decrescente de 7 pontos, ou seja, do tipo quanto maior, menos importante, uma vez que a escala varia entre “importante” (1) e “não importante” (7), sem a descrição das categorias intermediárias ao longo dos intervalos desse *range*. No atual estudo, considera-se que a tradicional escala crescente e com *range* de “discordo totalmente” (1) até “concordo totalmente” (5) seria interpretado mais facilmente pelos discentes, reduzindo, assim, a possibilidade de eventuais erros na interpretação da escala, bem como por serem detalhadas a descrição das categorias dos intervalos do *range* (“discordo parcialmente”, “indiferente” e “concordo parcialmente”).

A segunda adaptação está relacionada às questões referentes ao perfil dos respondentes, em que optou-se por reduzir o questionário a partir da exclusão de questões como origem étnica, índice de rendimento acadêmico e número de disciplinas concluídas de contabilidade, tendo em vista que o questionário proposto por Adkins e Radtke (2004) foi elaborado com um escopo mais abrangente, para cursos na área de negócios, logo, os discentes poderiam estar vinculados a outros cursos, e não apenas ao de Ciências Contábeis.

De forma complementar, foram realizadas outras alterações a fim de incluir particularidades do contexto brasileiro, como o vínculo de dedicação exclusiva para professores. Por fim, sabendo que a disciplina de Ética é oferecida de forma optativa na instituição de ensino superior investigada, adaptou-se o questionamento: “Existe alguma disciplina/curso de ética ofertada em sua instituição de ensino?” para “Você tem algum interesse em pagar a disciplina de Ética na contabilidade?”.

Ressalta-se que apesar da adaptação do questionário de Adkins e Radtke (2004), procedeu-se à realização do teste Alfa de Cronbach a fim de validar o questionário deste estudo. O Alfa de Cronbach é considerado um índice de confiabilidade para a validação de questionários, em que valores acima de 0,7 indicam um bom nível de consistência interna (Hair, Anderson, Tathan, & Black, 2005). Dessa forma, tendo em vista que os questionários, tanto dos discentes (0,7092), quanto dos docentes (0,7067), apresentaram Alfa de Cronbach superiores a 0,7, ainda que bem próximos ao limite entre o nível bom e o nível moderado, verifica-se que ambos os questionários se apresentam válidos em termos de consistência interna.

A amostra do estudo é composta por discentes e docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFRN, definida por conveniência e acessibilidade. A amostra totalizou 153 alunos, correspondente a 21,25% de uma população de 720 alunos ativos dos turnos matutino e noturno. Acerca do corpo docente, foi atingida uma amostra de 23 professores, correspondente a 85% de uma população de 37 professores efetivos e substitutos.

Após os discentes e os docentes responderem aos instrumentos de coleta de dados, os dados foram analisados, interpretados e organizados em planilhas do Microsoft Office Excel para o cálculo das distribuições de frequência relativas e absolutas. Posteriormente, a fim de avaliar se há diferenças significativas entre a percepção dos discentes e docentes sobre a ética na educação, foi utilizado o teste *U* de *Mann-Whitney*.

O teste *U* de *Mann-Whitney* é um teste não paramétrico que pode ser aplicado para comparar duas amostras não pareadas quando as variáveis são qualitativas ordinais, como no caso da escala *Likert* (Fávero & Belfiore, 2017). A hipótese nula do teste é que não existem diferenças significativas entre a mediana dos grupos, ou seja, $H_0: \mu_1 = \mu_2$, sendo a hipótese alternativa $H_1: \mu_1 \neq \mu_2$. Logo, caso o *p-valor* do referido teste seja significativo ao nível de 5%, conclui-se a rejeição da hipótese nula, indicando que existem diferenças significativas entre as medianas das opiniões dos alunos e professores acerca da ética em educação contábil.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Análise descritiva dos respondentes

A análise descritiva dos respondentes ocorreu através do cálculo das frequências relativas e absoluta dos dados obtidos nos questionários, na seção 1, dos docentes e discentes.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos respondentes

Variável	Resposta	Alunos		Professores	
		Freq.	%	Freq.	%
Gênero	Feminino	82	53,6%	9	37,5%
	Masculino	70	45,8%	15	62,5%
	Outro	1	0,7%	-	-
	Total	153	100%	24	100%
Faixa etária		Freq.	%	Freq.	%
	Até 20 anos	38	24,8%	0	0,0%
	21 A 30 anos	91	59,5%	3	12,5%
	31 a 40 anos	13	8,5%	5	20,8%
	Acima dos 40	11	7,2%	16	66,7%
	Total	153	100%	24	100%
Período do curso		Freq.	%	Freq.	%
	1 Período	26	17%	-	-
	2 Período	10	6,5%	-	-
	3 Período	19	12,4%	-	-
	4 Período	17	11,1%	-	-
	5 Período	15	9,8%	-	-
	6 Período	13	8,5%	-	-
	7 Período	12	7,8%	-	-
	8 Período	4	2,6%	-	-
	9 Período	13	8,5%	-	-
	10 Período	24	15,7%	-	-
	Total	153	100%	-	-

		Freq.	%	Freq.	%
Tipo de vínculo	Efetivo	-	-	22	91,7%
	Substituto	-	-	2	8,3%
	Total	-	-	24	100%
		Freq.	%	Freq.	%
Titulação	Doutor	-	-	17	70,8%
	Mestre	-	-	7	29,2%
	Especialista	-	-	-	-
	Graduado	-	-	-	-
	Total	-	-	24	100%
		Freq.	%	Freq.	%
Dedicação exclusiva	Sim	-	-	16	66,7%
	Não	-	-	8	33,3%
	Total	-	-	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados obtidos junto aos alunos participantes da pesquisa, verifica-se que há uma maior predominância de mulheres do que homens na amostra, sendo os quantitativos de 82 (53,6%) e 70 (45,8%), respectivamente. Esse resultado encontra-se em linha com estudos anteriores na área, em que participantes do gênero feminino também são maioria (Feihl et al., 2016, Freitas, Diehl, & Macagnan, 2011; Lima et al., 2014; Luz et al., 2021; Martins & Bencke, 2018).

Além das opções anteriores, ressalta-se que a questão de gênero também ofereceu a opção "outros", para aquelas pessoas que não se classificam como gênero masculino ou feminino; essa alternativa obteve como resposta um total de 0,7% da amostra. Já na amostra dos membros do corpo docente, das quais foram coletados 24 questionários, o maior público dos professores enquadra-se no gênero masculino, com 62,5%, e com 39,2% o gênero feminino.

A faixa etária predominante entre os estudantes encontra-se entre os 21 a 30 anos, com 59,9%, e na sequência decrescente, com 24,8% a idade até 20 anos, 8,5% a idade entre 31 a 40 anos e, por fim, com 7,2% a idade acima dos 40 anos. No que se refere à idade média, segundo a Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018), apresentou uma média de faixa etária de 24,4 anos, corroborando com os dados deste estudo.

Quanto ao intervalo de idades dos docentes, como já esperado, existe diferença entre alunos e professores. A faixa etária dominante entre os docentes encontra-se acima dos 40 anos, com percentual de 66,7%. Logo em seguida na sequência decrescente, com 20,8%, a idade entre 31 a 40 anos e com 12,5%, docentes entre 21 a 30 anos. Assim, verifica-se que a maioria dos docentes participantes deste estudo possuem uma maior idade em comparação com os docentes participantes do estudo realizado por Andrade, Avelino e Santos (2018), tendo em vista a predominância de docentes com faixa etária entre 31 a 40 anos no referido estudo.

Em relação ao período em que os alunos da amostra coletada se encontram, a maior parte está concentrada no primeiro período do curso, com 17% da amostra. Logo em seguida, com 15,7%, o décimo período. Assim sendo, a amostra apresenta-se bem diversificada entre os períodos.

Os dados evidenciam que, dos 24 professores da amostra, 91,7% são docentes efetivos e 8,3% são substitutos. Além disso, foi questionado quanto à sua titulação, indicando que 70,8% possui doutorado e 29,2% mestrado. Outrossim, do total da amostra, 66,7% afirmou que seu contrato junto à UFRN é de dedicação exclusiva e 33,3% informou que não, que além de exercerem a docência, desempenham ainda outra função.

4.2 Análise da percepção dos respondentes sobre a educação ética

Neste tópico, são expostas as respostas referentes às assertivas da segunda seção do questionário, as quais envolvem questões pertinentes ao tema educação da ética na contabilidade, tanto sob a ótica dos discentes, quanto dos docentes, conforme evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2: Frequência das respostas relacionadas ao tema educação da ética na contabilidade

Questões	Grupo	Respostas			Total
		Sim	Não	Não sei	
Em alguma disciplina, você ouviu falar sobre ética, durante a graduação em Ciências Contábeis?	Alunos	118 (77,1%)	19 (12,4%)	16 (10,5%)	153 (100%)
Você já abordou o tema ética em suas disciplinas?	Professores	23 (95,8%)	1 (4,2%)	N/A	24 (100%)
Você tem algum interesse em pagar a disciplina de Ética na contabilidade?	Alunos	110 (71,9%)	20 (13,1%)	23 (15%)	153 (100%)
Você acredita ser importante uma matéria específica sobre Ética na grade curricular do curso?	Professores	16 (66,7%)	7 (29,2%)	1 (4,2%)	24 (100%)
Você acredita que é apropriado que os professores de curso de graduação em Ciências Contábeis lecionem conteúdos sobre ética durante o curso?	Alunos	145 (94,8%)	3 (2%)	5 (3,3%)	153 (100%)
Você acredita que é apropriado que os professores de contabilidade ensinem ética durante suas disciplinas no curso?	Professores	24 (100%)	N/A	N/A	24 (100%)
Você acha que ter uma disciplina sobre ética na UFRN o ajudaria resolver questões morais e éticas enfrentadas pela profissão contábil e pela comunidade empresarial em geral?	Alunos	114 (74,5%)	14 (9,2%)	25 (16,3)	153 (100%)
Você acha que ter uma disciplina obrigatória sobre ética na UFRN ajudaria seus alunos a resolverem questões morais e éticas enfrentadas pela profissão contábil e a ambiente empresarial em geral?	Professores	17 (70,8%)	6 (25%)	1 (4,2%)	24 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme resultados apresentados na Tabela 2, verifica-se que, na amostra dos docentes, 95,8% afirmou que já abordaram a temática ética em suas disciplinas, enquanto 77,1% dos alunos relatou que já ouviram falar sobre ética durante o curso de Ciências Contábeis. Ainda nessa lógica, foi questionado aos alunos quanto ao seu interesse em pagar uma disciplina de ética, obtendo o percentual de 71,9% declarando interesse, enquanto pouco mais da metade dos docentes relataram ser importante uma matéria específica de ética na grade curricular do curso.

De forma geral, esses dois achados encontram-se em linha com o estudo de Adkins e Radtke (2004), o qual evidencia que 71,6% da amostra dos alunos afirmou já ter cursado uma disciplina de ética na faculdade, bem como que 50,4% dos discentes mencionaram ter interesse em se inscrever em uma disciplina específica de ética.

No tocante às assertivas *“Você acredita que é apropriado que os professores de curso de graduação em Ciências Contábeis lecionem conteúdos sobre ética durante o curso”* e *“Você acha que ter uma disciplina sobre ética na UFRN o ajudaria (seus alunos) a resolver questões morais e éticas enfrentadas pela profissão contábil e pela comunidade empresarial em geral?”*, verifica-se que a maioria dos alunos e professores que compõem a amostra responderam sim para as duas assertivas, 94,8% e 100%, respectivamente, para a primeira pergunta e 74,5% e 70,8%, respectivamente, para a segunda pergunta. Dessa forma, tanto os alunos quanto os professores participantes acreditam ser apropriado que os docentes lecionem o tema ética em suas disciplinas, e que ter uma disciplina de ética ajudaria os alunos a resolverem questões morais e éticas enfrentadas pela profissão contábil.

Essa evidência de que a maioria dos discentes considera apropriado que os professores lecionem conteúdos sobre ética durante o curso também corrobora o estudo de Lima et al. (2014), uma vez que a maioria dos participantes do referido estudo concorda com tal afirmação, indicando que o processo de ensino e aprendizagem da ética pode resultar em reflexos positivos no exercício da profissão contábil, bem como que é de grande valor, tendo em vista que contribui de forma enriquecedora para a formação crítica dos discentes.

Esses resultados também encontram-se em linha com as evidências de Adkins e Radtke (2004), que evidenciam que a maior parte dos alunos e professores acreditam ser apropriado que os professores do curso de graduação em Ciências Contábeis lecionem conteúdos sobre ética durante o curso, 75,2% e 64,7%, alunos e professores, respectivamente. Da mesma maneira, alunos e professores, 66,2% e 59,1%, respectivamente, acreditam que uma disciplina específica de ética ajudaria a resolver questões morais e éticas enfrentadas pela profissão contábil e pela comunidade empresarial em geral.

Por fim, a partir do questionamento dirigido aos professores, é possível identificar que estes acreditam que ter uma disciplina obrigatória sobre ética na UFRN ajudaria seus alunos a resolverem questões morais e éticas enfrentadas pela profissão contábil e a ambiente empresarial em geral. Esse achado contrapõe as evidências apresentadas por Andrade, Avelino e Santos (2018), uma vez que a maioria dos professores participantes do referido estudo consideram que a ética profissional não deveria ser uma disciplina obrigatória na grade curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis, tendo em vista que a abordagem pode ser trabalhada de forma transdisciplinar nas disciplinas já existentes. De forma conjunta, esses achados evidenciam que não existe um consenso na literatura acerca da obrigatoriedade ou não da disciplina ética no ensino da contabilidade.

4.3 Importância percebida acerca da ética no meio empresarial, educacional, pessoal e organizacional

A terceira etapa do questionário, conforme evidenciado na Seção 3, é composta por dez assertivas, em que as quatro primeiras questões visam avaliar a importância percebida acerca da ética em quatro áreas em geral: meio empresarial, educacional, como também a relevância da ética nas tomadas de decisões no âmbito pessoal e organizacional, ao passo que as demais seis assertivas foram referentes ao valor da ética contábil no ensino, conforme evidenciado nas Tabelas 3 e 4, respectivamente.

Tabela 3: Frequência das respostas relacionadas a importância percebida acerca da ética no meio empresarial, educacional, pessoal e organizacional

Assertiva	Participante	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente	Total
A ética é importante no ambiente empresarial.	Alunos	2	0	1	18	132	153
	%	1,31%	0,0%	0,65%	11,76%	86,27%	100%
	Professores	1	0	0	1	22	24
	%	4,17%	0,0%	0,0%	4,17%	91,67%	100%
A ética é importante nos cursos de Ciências Contábeis.	Alunos	2	0	1	22	128	153
	%	1,31%	0,0%	0,65%	14,38%	83,66%	100%
	Professores	1	0	0	1	22	24
	%	4,17%	0,0%	0,0%	4,17%	91,67%	100%
A ética é importante em suas decisões pessoais.	Alunos	2	0	5	30	116	153
	%	1,31%	0,0%	3,27%	19,61%	75,82%	100%
	Professores	1	0	0	1	22	24
	%	4,17%	0,0%	0,0%	4,17%	91,67%	100%
A ética é importante na tomada de decisão, em seu trabalho.	Alunos	2	0	2	27	122	153
	%	1,31%	0,0%	1,31%	17,65%	79,74%	100%
	Professores	1	0	0	1	22	24
	%	4,17%	0,0%	0,0%	4,17%	91,67%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao questionar acerca da importância da ética no ambiente empresarial, 86,27% e 91,67% dos alunos e professores pesquisados, respectivamente, concorda totalmente com a afirmação de que a ética é importante no ambiente empresarial, enquanto que 11,76% e 4,17% concorda parcialmente. Assim, o percentual total de concordância é de 98,03% e 95,84% para discentes e docentes, respectivamente. Apenas 1 aluno, 0,65%, considera indiferente, e 1,32% dos alunos e 4,17% dos professores julgam discordar totalmente com a afirmativa.

Quanto à importância da ética nos cursos de Ciências Contábeis, a maioria dos alunos e professores concordou totalmente com o enunciado, obtendo o percentual de 83,66% e 91,67%, respectivamente; 14,38% e 4,17% apenas concordam; somente 0,65% dos alunos afirmam ser indiferente; e, por fim, 1,31% dos alunos e 4,17% dos professores julgam discordar totalmente com a questão.

Verifica-se, então, que esses achados estão em linha com evidências de estudos anteriores, como o estudo realizado por Freitas, Diehl e Macagnan (2011) e Lima et al. (2014), que evidenciam que a maioria dos discentes do curso de ciências contábeis consideram a ética como fundamental para o exercício profissional, bem como com o estudo realizado por Campos et al. (2014), em que a maioria dos discentes que participaram do estudo considera que a disciplina de ética, além de contribuir para a sua formação profissional, também propicia uma melhor compreensão de como estes devem se comportar futuramente diante dos dilemas éticos da profissão.

No que diz respeito à afirmativa que questionava sobre a importância da ética em suas decisões pessoais, a maioria das duas amostras concorda totalmente com a assertiva, com 75,82% e 91,67%, alunos e professores, respectivamente, com 19,61% e 4,17% apenas concordam, nada obstante 3,27% dos alunos consideram indiferentes, e por fim, 1,31% dos alunos e 4,17% dos professores afirmam discordar totalmente com a questão.

No que tange a importância da ética na tomada de decisão em seu local de trabalho, a maioria das duas amostras também concordam totalmente com a afirmativa, sendo 79,74% e 91,67% dos alunos e professores, respectivamente. Em seguida 17,65% e 4,17% somente concordam, seguidamente apenas 1,31% da amostra dos alunos consideram indiferentes e, por último, 1,31% dos alunos e 4,17% dos professores declaram discordar totalmente da importância da ética no âmbito do trabalho em relação a tomada de decisões.

De maneira geral, verifica-se que esses resultados encontram-se em linha com as evidências de Adkins e Radtke (2004), que evidenciam que tanto alunos, como professores, consideram a ética importante na tomada de decisões em seu trabalho, nas suas decisões pessoais, bem como consideram a ética importante no curso de contabilidade.

A Tabela 4 evidencia as respostas das seis assertivas referentes ao valor da ética contábil no ensino incluídas na terceira seção do questionário.

Tabela 4: Frequência das respostas acerca do valor da ética contábil

Assertiva	Participante	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente	Total
É importante relacionar o ensino contábil a questões morais	Alunos	3	2	3	52	93	153
	%	1,96%	1,31%	1,96%	33,99%	60,78%	100%
	Professores	0	0	0	3	21	24
	%	0,0%	0,0%	0,0%	12,50%	87,50%	100%
É importante reconhecer questões contábeis que tenham implicações éticas.	Alunos	2	2	3	45	101	153
	%	1,31%	1,31%	1,96%	29,41%	66,01%	100%
	Professores	0	0	0	2	22	24
	%	0,0%	0,0%	0,0%	8,33%	91,67%	100%
É importante desenvolver um senso de responsabilidade moral.	Alunos	2	2	2	36	111	153
	%	1,31%	1,31%	1,31%	23,53%	72,55%	100%
	Professores	0	0	0	2	22	24
	%	0,0%	0,0%	0,0%	8,33%	91,67%	100%
É importante desenvolver habilidades necessárias para lidar com conflitos ou dilemas éticos.	Alunos	2	2	2	39	108	153
	%	1,31%	1,31%	1,31%	25,49%	70,59%	100%
	Professores	0	0	0	2	22	24
	%	0,0%	0,0%	0,0%	8,33%	91,67%	100%
É importante lidar com as incertezas da profissão contábil.	Alunos	2	2	3	44	102	153
	%	1,31%	1,31%	1,96%	28,76%	66,67%	100%
	Professores	0	0	0	4	20	24
	%	0,0%	0,0%	0,0%	16,67%	83,33%	100%
É importante entender a história e a estrutura de todos os aspectos da ética na contabilidade.	Alunos	2	5	19	50	77	153
	%	1,31%	3,27%	12,42%	32,68%	50,33%	100%
	Professores	0	1	1	6	16	24
	%	0,0%	4,17%	4,17%	25,00%	66,67%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionados acerca da importância de relacionar o ensino contábil a questões, a maioria dos dois grupos concordaram totalmente, obtendo o percentual de 60,78% e 87,50% de alunos e professores, respectivamente, posteriormente com 33,99% e 12,50% dos respondentes apenas concordaram. A amostra dos professores não obteve respostas nas outras opções do questionário, todavia os alunos com 1,96% afirmaram indiferente quanto a questão, 1,31% discordam e por fim 1,96% discordam totalmente.

Outro item abordado referiu-se à importância de reconhecer questões contábeis que tenham implicações éticas. Na amostra dos alunos, 66,01% concordam totalmente, 29,41% concordam, 1,96% consideram a questão indiferente, 1,31% discordam e 1,31% discordam totalmente. Já na amostra dos professores, a maioria dos membros do corpo docente concordou totalmente com a assertiva, com percentual de 66,01%, e 29,41% apenas concordam.

Ainda nessas questões para avaliar as percepções de alunos e professores acerca da ética, foi questionada a importância de desenvolver um senso de responsabilidade moral. Na amostragem dos alunos, a maior parte, sendo ela de 72,55%, concorda totalmente, 23,53% concorda, 1,31% julga indiferente, 1,31% somente discorda e finalmente 1,31% discorda totalmente com a afirmativa. Contudo, 91,67% dos professores concorda totalmente com a importância de desenvolver um senso de responsabilidade moral, e apenas 8,33% concordam.

Em linhas gerais, verifica-se que essas evidências encontram-se em linha com os resultados da pesquisa realizada por Adkins e Radtke (2004), que demonstram que tanto alunos como membros de corpo docentes consideram importante relacionar o ensino contábil às questões morais, reconhecer questões contábeis que tenham implicações éticas, bem como julgam importante desenvolver um senso de responsabilidade moral.

Concernente à questão que aborda a importância de desenvolver habilidades necessárias para lidar com conflitos ou dilemas éticos, a maioria da amostra dos alunos concordou totalmente com a assertiva, num percentual de 70,59%, enquanto 25,49% somente concordou, 1,31% julgou indiferente quanto a questão, 1,31% discordou e 1,31% discordou totalmente. Já a amostra dos docentes, 91,67% concordou totalmente, e somente 8,33% concordou com a questão.

Considera-se essa reflexão como relevante, ao passo que estudos anteriores demonstram que parte dos discentes de ciências contábeis nem sempre apresentam conduta correta face à dilemas éticos, como no estudo realizado por Campos et al. (2014). Assim, torna-se relevante perceber o valor da ética contábil, bem como do desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com conflitos ou dilemas éticos por parte destes futuros profissionais.

A penúltima assertiva tratou da importância de lidar com as incertezas da profissão contábil, em que 66,67% da amostra dos alunos concordou totalmente com a pergunta, 28,76% apenas concordou, 1,96% considerou indiferente, 1,34% discordou e por fim 1,31% discordou totalmente. Entretanto, a amostra dos docentes 83,33% declarou concordar totalmente com a assertiva, e com 16,67% só concordou.

Por fim, a Tabela 4 mostra que um pouco mais da metade da amostra dos alunos e professores concordam totalmente com a importância de entender a história e a estrutura de todos os aspectos da ética na contabilidade, em que 50,33% e 66,67% alunos e professores, respectivamente, 32,68% e 25% concordaram, 12,42% e 4,17% consideram indiferentes, 3,27% e 4,17% discordaram com a assertiva e finalmente 1,31% da amostra dos alunos discordaram totalmente.

Por fim, verifica-se que estas evidências também encontram-se em linha com os achados de Adkins e Radtke (2004), que evidenciam que tanto alunos quanto os professores acreditam ser importante desenvolver habilidades necessárias para lidar com conflitos ou dilemas éticos, lidar com as incertezas da profissão contábil, bem como consideram relevante entender a história e a estrutura de todos os aspectos da ética na contabilidade.

4.4 Teste *U* de Mann-Whitney

O teste *U* de *Mann-Whitney* foi aplicado com a finalidade de analisar se existem diferenças estatísticas entre discentes e docentes acerca das suas concepções a respeito da educação ética. Deste modo, analisamos a Tabela 5, a qual demonstra os resultados obtidos através dos Testes *U* de *Mann-Whitney* das respostas de alunos e professores referentes às quatro questões sobre a importância da ética em quatro contextos diferentes: ambiente empresarial, educação, decisões pessoais e decisões pessoais no ambiente empresarial.

Tabela 5: Resultados dos Testes *U* de Mann-Whitney das respostas dos alunos e professores participantes acerca das questões conceituais sobre a importância da ética.

Questões	Alunos Média (Desvio Padrão)	Professores Média (Desvio Padrão)	Estatística <i>z</i>	<i>P</i> valor
A ética é importante no ambiente empresarial.	4,82 (0,567)	4,79 (0,833)	-0,669	0,503
A ética é importante nos cursos de Ciências Contábeis.	4,79 (0,581)	4,79 (0,833)	-0,941	0,346
A ética é importante em suas decisões pessoais.	4,69 (0,664)	4,79 (0,833)	-1,645	0,101
A ética é importante na tomada de decisão, em seu trabalho.	4,75 (0,613)	4,79 (0,833)	-1,308	0,191

Fonte: Dados da pesquisa.

Em termos relativos, para a amostra dos alunos, a ética é mais importante no ambiente empresarial. Todavia, no contexto das decisões pessoais no ambiente empresarial, os alunos consideram a alternativa de menor importância. Já para a amostra dos membros do corpo docente, as quatro assertivas foram consideradas iguais em termos de importância.

No entanto, verifica-se que os resultados dos testes *U* de *Mann-Whitney* mostraram, ao nível de significância de 5%, que não há diferença de percepções entre os dois grupos, tendo em vista os *p-values* maiores que 0,05, que indicam que as diferenças das medianas das respostas dos alunos e professores não são significativas.

Nesse sentido, verifica-se que este estudo traz novas evidências em comparação ao estudo realizado por Royae, Ahmadi e Jari (2013), uma vez que estes não encontraram significância estatística entre as questões apresentadas na Tabela 5 e as respostas dos professores, rejeitando, assim, a hipótese de que os membros do corpo docente atribuem uma maior importância à ética na educação contábil, quando comparados aos alunos.

Esses resultados também diferenciam-se dos resultados obtidos na pesquisa de Adkins e Radtke (2004), tendo em vista que esses encontraram diferenças significativas entre as respostas dos alunos e docentes no que diz respeito à ética no ambiente empresarial e à ética nos cursos de Ciências Contábeis, indicando que os alunos percebem a ética nesses dois ambientes mais importantes do que os membros do corpo docente.

De forma complementar, a Tabela 6 apresenta os resultados dos Testes *U* de *Mann-Whitney* das respostas dos alunos e professores participantes acerca das questões relativas à importância da educação ética contábil.

Tabela 6: Resultados dos Testes *U* de *Mann-Whitney* das respostas dos alunos e professores participantes acerca das questões relativas à importância da educação ética contábil.

Questões	Alunos Média (Des. Padrão)	Professores Média (Des. Padrão)	Estatística z	P valor
É importante relacionar o ensino contábil a questões morais.	4,50 (0,779)	4,88 (0,338)	-2,568	0,010
É importante reconhecer questões contábeis que tenham implicações éticas.	4,58 (0,723)	4,92 (0,282)	-2,549	0,010
É importante desenvolver um senso de responsabilidade moral.	4,65 (0,702)	4,92 (0,282)	-2,034	0,042
É importante desenvolver habilidades necessárias para lidar com conflitos ou dilemas éticos.	4,63 (0,706)	4,92 (0,282)	-2,190	0,028
É importante lidar com as incertezas da profissão contábil.	4,58 (0,722)	4,83 (0,381)	-1,697	0,089
É importante entender a história e a estrutura de todos os aspectos da ética na contabilidade.	4,27 (0,898)	4,54 (0,779)	-1,527	0,126

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as seis assertivas, a considerada mais importante para os alunos foi "*É importante desenvolver um senso de responsabilidade moral*", enquanto para os docentes foram "*É importante reconhecer questões contábeis que tenham implicações éticas*", "*É importante desenvolver um senso de responsabilidade moral*" e "*É importante desenvolver habilidades necessárias para lidar com conflitos ou dilemas éticos*". Todas as três questões obtiveram uma média de 4,92. Todavia, a menos importante para ambos os grupos foi "*É importante entender a história e a estrutura de todos os aspectos da ética na contabilidade*", provavelmente devido à preferência da aplicabilidade do tema.

Em todas as questões referentes à Tabela 6, apenas uma não apresentou diferença significativa entre as percepções dos alunos e professores – a última questão, sobre a "*importância de entender a história e a estrutura de todos os aspectos da ética na contabilidade*" –, enquanto as outras cinco apresentaram uma diferença significativa, seja ao nível de significância de 1%, 5% ou 10%, indicando que os membros de corpo docente acreditam que as questões éticas são mais relevantes do que os alunos. Em linhas gerais, esse resultado sugere que os membros do corpo docente, possivelmente por possuírem um conhecimento mais profundo sobre a ética profissional, além de possuir experiência no ramo organizacional, dispõem de uma maior consciência acerca dos objetivos da ética na educação contábil.

De maneira similar, os resultados aqui apresentados fornecem evidência distintas as evidências de Adkins e Radtke (2004), ao passo que estes indicaram que os alunos consideram a ética empresarial e os objetivos da educação de ética contábil como mais importantes que os

membros do corpo docente, diferentemente desse estudo, que apresenta como resultados que os membros do corpo docente percebem, de forma geral, os objetivos da educação de ética contábil como mais importantes que os discentes, sendo essas diferenças, em sua maior parte, estatisticamente significantes.

Porém, é possível identificar que não existe um consenso na literatura na área, tendo em vista que os achados deste estudo corroboram evidências do estudo realizado por Singh e Vasudeva (2016), que além de demonstrarem que os professores atribuem maiores médias quando comparados aos alunos em relação à percepção dos benefícios do ensino da educação ética contábil para melhor enfrentar questões éticas relacionadas à profissão contábil, também evidenciam que essa diferença entre professores e estudantes é estatisticamente significativa, tendo como base o resultado do teste *U* de *Mann Whitney*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar se existem diferenças nas percepções de estudantes e professores do curso de Ciências Contábeis quanto ao ensino da ética. Para atingir esse objetivo, foram aplicados questionários separadamente para alunos e professores, para que, posteriormente, fosse examinado se existem diferenças entre as respostas de alunos e professores no que tange à percepção acerca das questões relativas à importância de preceitos éticos em quatro contextos diferentes: ambiente empresarial, educação, decisões pessoais e decisões pessoais no ambiente empresarial, bem como acerca da importância da educação da ética no ensino de contabilidade.

Os principais resultados evidenciam que tanto os alunos quanto os professores acreditam ser apropriado que os docentes lecionem o tema ética em suas disciplinas e ter uma disciplina de ética ajudaria os alunos a resolverem questões morais e éticas enfrentadas pela profissão contábil. Essa discussão lança debate na perspectiva de que, apesar da disciplina ética não ser obrigatória nas instituições de ensino superior, os alunos quanto os professores consideram relevante que esse conteúdo seja lecionado.

No tocante à percepção acerca das questões relativas à importância de preceitos éticos no ambiente empresarial, educação, decisões pessoais e decisões pessoais no ambiente empresarial, foi verificado que não há diferença de percepções entre os dois grupos. Por outro lado, em relação às questões acerca da importância da educação da ética no ensino de contabilidade, foi verificado, de forma geral, que existem diferenças estatisticamente significante entre as respostas dos alunos e membros do corpo docente no que tange à relação entre ensino contábil e questões morais, reconhecimento de questões contábeis que tenham implicações éticas, desenvolvimento de um senso de responsabilidade moral, bem como do desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com conflitos ou dilemas éticos.

Em síntese, os resultados demonstraram que os membros do corpo docente percebem essas questões éticas como mais relevantes quando comparado com os discentes. Esse resultado pode ter ocorrido devido ao maior conhecimento e compressão sobre a ética na profissão contábil, em que os membros do corpo docente, possivelmente por possuírem um conheci-

mento mais profundo sobre a ética profissional, bem como experiência no ramo organizacional, dispõem de uma maior consciência acerca dos objetivos da ética na educação contábil.

Nesse sentido, este estudo contribui para a literatura nacional que, a partir da nossa revisão da literatura, até o presente momento não examinou se existem diferenças significativas na percepção de discentes e docentes acerca da educação da ética no curso de Ciências Contábeis. Entretanto, apesar das contribuições, ressaltamos que este estudo também possui limitações. Acredita-se que a amostragem por acessibilidade impede a generalização dos achados para discentes e docentes de outras instituições de ensino superior. Assim, destaca-se que os resultados se limitam apenas para a amostra analisada.

Para futuras pesquisas, recomenda-se que seja comparada a percepção de discentes de graduação com os de pós-graduação, bem como que sejam analisados possíveis fatores que possam explicar a percepção acerca da educação da ética no curso de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

- Adkins, N. & Radtke, R. R. (2004). Students' and Faculty Members' Perceptions of the Importance of Business Ethics and Accounting Ethics Education: Nell Adkins Is There an Expectations Gap? *Journal of Business Ethics*, 51, 279-300.
- Andrade, H. J. M., Avelino, B. C., & Santos, D. (2018). Para além dos números: A percepção dos docentes do curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior de Minas Gerais acerca da ética profissional. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 10(1), 8-25.
- Arfaoui, F., Damak-Ayadi, S., Ghram, R., & Bouchekoua, A. (2016). Ethics Education and Accounting Students' Level of Moral Development: Experimental Design in Tunisian Audit Context. *Journal of Business Ethics*, 138(1), 161-173.
- Berlatto, O., Coleoni, A. S., Bortolini, C., Pistore, C. S., & Belusso, F. M. (2015). As contribuições da ética ao profissional da contabilidade. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 2(1), 191-198.
- Campos, A. F. R., Silva, A. A. V. R., Silva, M. C. Neta, & Araujo, V. S. (2020). Dilemas éticos e a importância da disciplina de ética: Percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis de instituição de ensino superior. *Revista Fatec Zona Sul - Refas*, 7(2), 1-16.
- Cardoso, J. L., Souza, M. A., & Almeida, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: Um estudo exploratório. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(3), 275-284.
- Davoodifar, M. H. (2015). Challenging Ethic Facing the Professional Accounting in the Today World. *Journal of Applied Environmental and Biological Sciences*, 5(4), 89-94.
- Diehl, C. A., Freitas, A. C., & Macagnan, C. B. (2011). A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 5(1), 21-49.
- Echauri, A. M. F., Minami, H., & Sandoval, M. J. I. (2012). La Escala de Likert en la evaluación docente: acercamiento a sus características y principios metodológicos. *Perspectivas Docentes*, 50, 31-40.
- Fávero, L. P. & Belfiore, P. (2017). *Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Feil, A. A. (2016). Análise das variáveis intervenientes na tomada de decisão ética do profissional contábil. *Enfoque Reflexão Contábil*, 35(1), 75-93.
- Feil, A. A., Diehl, L., & Schuck, R. J. (2017). Ética profissional e estudantes de contabilidade: análise das variáveis intervenientes. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(2), 256-273.
- Fontes, C. L., & Batista, H. M. (2005). Ética na docência: um estudo nas instituições de ensino superior de Natal/RN. *Contabilidade Vista & Revista*, 16(1), 9-30.

- Freitas, A. C., Diehl, C. A., & Macagnan, C. B. (2011). A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 5(1), 21-49.
- Hair, J. F. Jr., Anderson, R. E., Tathan, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. (5a. ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Lima, M. E. B., Prazeres, R. V., & Araújo, J. G. N. (2014). Ética em contabilidade: Um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 1(2), 121-134.
- Luz, I. P., Wagnitz, P. R., Rengel, R. (2021). Influência do clima ético na conduta de trapaça acadêmica mediada pelo interesse próprio: Um estudo com discentes de contabilidade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, 1-19.
- Martins, P. J., & Bencke, F. F. (2018). Ética geral e profissional em contabilidade: um estudo sobre a postura de discentes e profissionais em contabilidade. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(2), 150-165.
- Morgan, B. F., Fonseca, M. W. A., & Fernandes, J. L. T. (2019). Análise da Disciplina de Ética na Educação Contábil do Brasil. *Revista de Ciências Contábeis*, 10(19), 1-17.
- Okougbo, P. O., Okike, E. N., & Alao, A. (2021). Accounting ethics education and the ethical awareness of undergraduates: An experimental study. *Accounting Education*, 30(3), 258-276.
- Pinho, R. C. S., & Rodrigues, M. D. N. (2016). Análise comparativa dos conteúdos das disciplinas de custos dos cursos de ciências contábeis das Universidades Federais brasileiras com o currículo mundial. *Revista Ambiente Contábil*, 8(2), 76-91.
- Raupp, F. M.; Beuren, I. M. (2012). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. (3a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Royae, R., Ahmadi, S. A., & Jari, A. (2013). Students' and faculty members' perceptions of the importance of business ethics and accounting ethics education: Iranian case. *Asian Journal of Business Ethics*, 2, 163-171.
- Santos, L. M., & Jesus, M. L. (2002). A importância da ética na formação do profissional de contabilidade. *Pensar Contábil*, 4(14), 4-11.
- Singh, A. K., & Vasudeva, S. (2016). Benefits and shortcomings of ethics education: An empirical analysis of perception of accounting students and faculty members in India. *Indian Journal of Accounting*, 48, 37-49.
- Suave, R., Altoé, S. M. L., & Ferreira, M. M. (2021). Pesquisas experimentais aplicadas à educação contábil: panorama atual e oportunidades no cenário brasileiro. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(47), 155-176.
- Tormo-Carbó, G., Seguí-Mas, E., & Oltra, V. (2016). Accounting Ethics in Unfriendly Environments: The Educational Challenge. *Journal of Business Ethics*, 131, 161-175.